

Gestação em grupo: Como o bem-estar das matrizes em gestação está melhorando a produtividade da suinocultura brasileira

Melhorias nas condições das instalações para as fêmeas em fase de gestação tem impacto positivo no ambiente de trabalho e na produtividade

Matrizes alojadas em isolamento individual (gaiola) durante a gestação podem manifestar estresse crônico, devido a privação de exercícios físicos, e de expressar comportamentos normais como: interagir com o grupo, explorar o ambiente, delimitar seu espaço e área de descanso. Esses fatores podem gerar problemas comportamentais, fisiológicos e sanitários, ocasionando a manifestação de estereotípias, frustração, estresse social, laminites, infecções urinárias e lesões de apoio.

Durante muito tempo acreditou-se que estes sistemas de alojamento atendiam as necessidades de produção, por oferecer maior facilidade de alimentação, supervisão e controle dos índices zootécnicos. No entanto, com o avanço das pesquisas e dos sistemas de informatização, integrando tecnologias às granjas e bem-estar aos



Manifestação de estereotípias (morder de barras) ocasionado pelo estresse, frustração e privação de espaço

animais, constatou-se que é possível melhorar as condições das instalações para as fêmeas em gestação, sem ter impacto negativo na produtividade. Com isso, em diversos países adotou-se a gestação em grupo e a eliminação progressiva das gaiolas.

Tabela 1 – Panorama dos Estados-membros da União Europeia em relação ao cumprimento das novas regras de alojamento de matrizes em grupo

Países	Dados coletados até 2011
Áustria	70% das matrizes em alojamento em grupo
Bélgica	36% dos produtores converteram seus sistemas para o alojamento em grupo
República Tcheca	94% das matrizes em alojamento em grupo
Dinamarca	75% das matrizes em alojamento em grupo
França	70% das matrizes em alojamento em grupo
Alemanha	70% das matrizes em alojamento em grupo
Irlanda	40% das granjas foram totalmente convertidas para o alojamento em grupo
Itália	35 a 40% das granjas alojam as matrizes em grupo
Holanda	Mais de 50% das granjas foram convertidas para o alojamento em grupo
Espanha	Próximo a 50% dos produtores de maior porte realizaram a conversão para o alojamento em grupo
Polônia	70 a 80% das granjas foram convertidas para o alojamento em grupo

Fonte: British Pork Executive (BPEX, 2012)

Disponível em http://www.bpex.org/downloads/302042/300896/Market_Impact_of_EU_Regulations_On_Group_Housing_of_Sows.pdf

Alojamento de matrizes em grupo – comportamento

Para que tenhamos sucesso ao alojar matrizes em grupo, alguns aspectos relacionados ao comportamento normal dos suínos devem ser levados em conta:

Os suínos são animais sociais, que vivem em grupos estáveis de 6 a 10 fêmeas. Possuem uma hierarquia estabelecida por dominância

ocasionada pela disputa por recursos e alimentos, e sempre que um novo animal entra no grupo ocorrem brigas para restabelecê-lo. O comportamento alimentar dos suínos é exploratório e eles passam em média de 6 a 8 horas por dia buscando comida em grupo (cavando, chafurdando, pastando).

O layout das baias

Na elaboração do projeto para o alojamento das fêmeas em grupo deve-se levar em consideração a densidade das baias (Diretiva 128/2008/European Comission) e os aspectos do comportamento animal.

Vários fatores devem ser considerados na construção das instalações, entre eles: o tamanho do grupo a ser alojado, a forma de arraçoamento, a existência de áreas de fuga e a presença de material de enriquecimento.

A escolha pelo layout com a disposição de uma baia coletiva (maior) e várias baias de fuga (menores) auxilia para minimizar as interações

negativas (brigas), principalmente quando há quebra da hierarquia social e disputa por recursos (ração, água). Essa disposição das baias também facilita a separação das áreas, ocorrendo na baia maior o desenvolvimento das atividades principais (área suja) e nas baias menores o descanso ou sua utilização para fuga, já que as matrizes formam diversos subgrupos com hierarquias sociais.



Suínos são sociais, gostam de formar grupos estáveis



Instalações da granja com separação da área suja e de descanso ou fuga



Presença de áreas de fuga minimiza as interações negativas

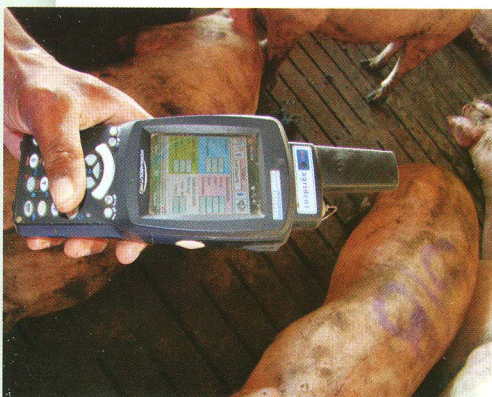
Alimentação

Um dos principais problemas no alojamento em grupo é o acesso a alimentação, uma vez que as fêmeas competem por alimento. Uma forma de minimizar as interações aversivas é oferecer o arraçoamento várias vezes ao dia e automatizar a alimentação (estação eletrônica de alimentação). Neste sistema, adequado para grupos maiores, cada fêmea possui um chip na orelha, que ao ser lido pelo sensor eletrônico (na entrada da

estação de alimentação) permite o acesso ao interior da máquina e disponibiliza a quantidade exata (porção) de ração, que é calculada pelo sistema integrado de informatização da granja.

É importante posicionar as estações de alimentação em baias bem projetadas quanto a distribuição do espaço e atividades na área, com isso forma-se um fluxo contínuo, minimizando brigas, esbarrões, mordidas e lesões.

Melhorias a serem consideradas na hora de investir no alojamento de fêmeas em grupo em escala comercial com sistema de alimentação automática



Leitor para identificação do chip eletrônico



Centro de integração dos dados com equipes menores e mais qualificadas



Qualidade do ambiente de trabalho proporciona maior controle dos dados

- Melhoria das instalações, visando bem-estar animal;
- Menor número de funcionários com melhor qualificação;
- Melhores condições de trabalho (redução das atividades rotineiras);
- Maior motivação dos funcionários, devido ao alojamento em grupo apresentar melhor ambiente;
- Facilidade de separar a fêmea do grupo para executar procedimentos de rotina (tratamento individualizado), logo após o arraçoamento;
- Equipamentos que permitem rápida identificação da fêmea (rastreadibilidade);
- Fácil operacionalização;
- Menor desperdício de ração;
- Melhor controle individual da alimentação das fêmeas com precisão dos dados.

Granja Miunça: Produzindo para um futuro melhor

Fazenda Miunça, de Rubens Valentini, localizada no PAD-DF, região rural do Distrito Federal, possui 300 hectares e capacidade de alojamento de 3.800 matrizes em dois sítios de produção (gestação/maternidade e terminação). Nos últimos anos, a família Valentini manifestou o seu descontentamento em ver as matrizes suínas criadas isoladas em gaiolas, com limitação de espaço e impactando negativamente no bem-estar animal. Com isso, buscou melhorias para o bem-estar dos animais e a produtividade da granja, através de um projeto pioneiro no Brasil em escala comercial com o alojamento de mais de 800 fêmeas em gestação em grupo.

Os resultados avaliados no primeiro ano (2011) demonstram que os índices de produtividade (Tabela 2) do sistema de gestação em grupo, quando comparado ao alojamento convencional da granja (gaiolas), são equivalentes ou superiores, quanto ao número de leitões por fêmea ao ano, a média de peso durante o desmame e a uniformidade da leitegada.

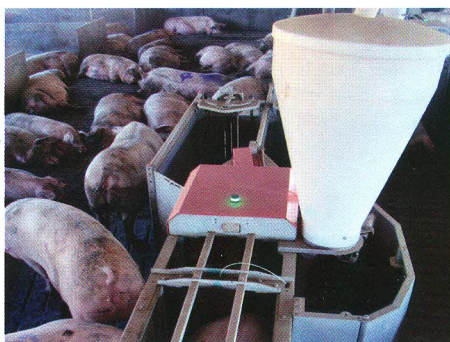
O sistema de alojamento em grupo para fêmeas em gestação é uma alternativa viável para a suinocultura brasileira e um importante passo para suprir a demanda do mercado por produtos que agreguem valor ético na criação dos animais, com bem-estar e viabilidade econômica.

Tabela 2 – Médias (erros-padrão), níveis descritivos e probabilidade do teste F

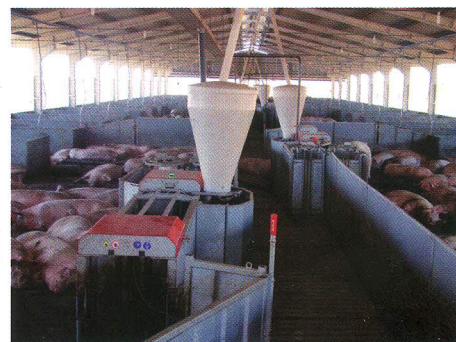
Variável	Gestação em grupo de matrizes	Gestação individual (gaiolas)	Pr > F
Aborto	0,961± 0,272	1,141± 0,207	0,6057
Desmamados	12,077± 0,185	12,091± 0,174	0,9560
Desmame/fêmea/ano	30,557± 0,243	29,591± 0,372	0,0612
Mortes/desmame	7,639± 0,984	8,787± 0,263	0,2278
Mumificados	2,706± 0,235	2,379± 0,168	0,2670
Nascidos totais	14,726± 0,196	14,598± 0,199	0,6537
Natimortos	7,110± 0,378	6,947± 0,654	0,8374
Partos/fêmea/ano	2,529± 0,023	2,477± 0,011	0,0445
Peso/desmamados	6,243± 0,174	6,083± 0,055	0,3489
Peso/nascidos/total	14,726± 0,196	14,596± 0,201	0,6493
Repetição de cio	4,339± 0,851	4,500± 0,413	0,8668
Taxa de parição	91,985± 1,056	91,604± 0,776	0,7721



Rastreabilidade com chip eletrônico

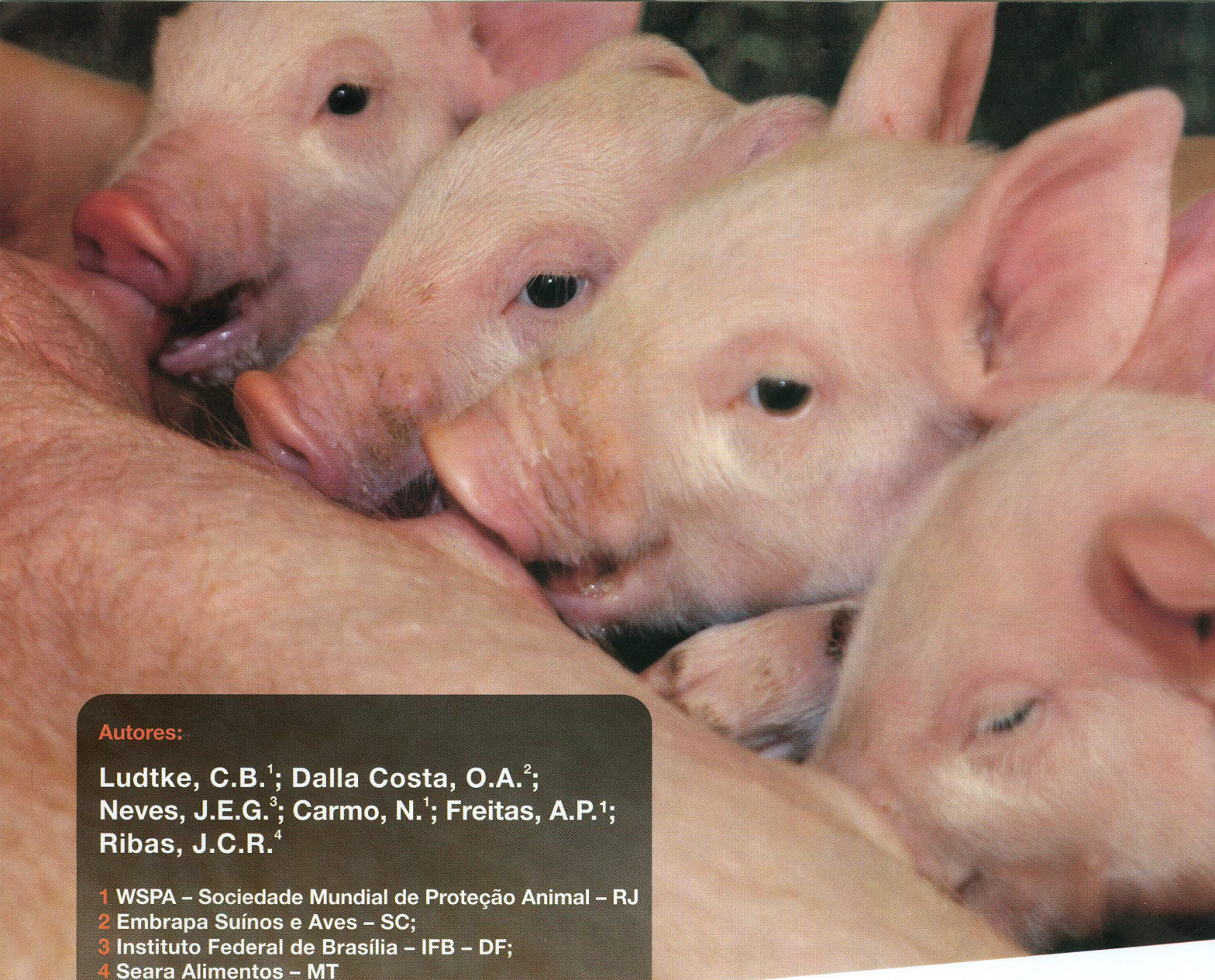


Entrada da estação de alimentação



Estações de alimentação nas baias

A WSPA agradece à Granja Miunça (Rubens Valentini e Wilson da Silva) e à Empresa Integrall Soluções em Produção Animal (Glauber Machado) por disponibilizarem todo o apoio e repasse de dados que permitiu a publicação deste material



Autores:

Ludtke, C.B.¹; Dalla Costa, O.A.²;
Neves, J.E.G.³; Carmo, N.¹; Freitas, A.P.¹;
Ribas, J.C.R.⁴

- ¹ WSPA – Sociedade Mundial de Proteção Animal – RJ
- ² Embrapa Suínos e Aves – SC;
- ³ Instituto Federal de Brasília – IFB – DF;
- ⁴ Seara Alimentos – MT

WSPA

Sociedade
Mundial de
Proteção Animal

Apoio:

Embrapa